

**ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS (COBRAS,
ARANHAS E ESCORPIÕES) - AÇÕES EDUCATIVAS E DE
ASSISTÊNCIA JUNTO À POPULAÇÃO PARAIBANA.**

Autor(es)

BARBOSA JÚNIOR, J.¹
FENANDES, H.K.S.¹
SALVIANO, G.R.¹
MALHEIRO, M.E.F.¹
RÉGIS, R.N.²
MAGALHÃES, H.I.F.³

1 – Discente e extensionista PROBEX do Centro de Assistência Toxicológica – CEATOX-PB – Universidade Federal da Paraíba – UFPB;

2 – Discente e extensionista FLUEX do Centro de Assistência Toxicológica – CEATOX-PB – Universidade Federal da Paraíba – UFPB;

3 – Docente no Centro de Assistência Toxicológica – CEATOX-PB e Universidade Federal da Paraíba – UFPB;

RESUMO

As intoxicações são ocorrências comuns, que anualmente levam a população a procura por serviço de saúde especializado, no tocante a urgência e emergência em todo o mundo inclusive o Brasil. No ano de 2010 foram registrados aproximadamente 90.000 casos de intoxicação por exposição aos mais diversos agentes incluindo os acidentes com animais, porém estima-se que o número real seja próximo do dobro de casos, uma vez que muitas ocorrências não são notificadas. O presente trabalho objetiva apresentar uma compilação quantitativa das atividades desenvolvidas pelos Extensionistas do Centro de Assistência Toxicológica da Paraíba – João Pessoa (CEATOX-PB), de janeiro a setembro de 2013, a partir dos boletins de entrada, tendo sido identificados os casos suspeitos ou confirmados relacionados a acidentes com aranhas, escorpiões e serpentes. No intervalo de nove meses os acadêmicos (de Enfermagem, Farmácia e Medicina) auxiliaram na notificação de aproximadamente 1.580 casos por atendimentos presenciais e orientações para acidentes por aranhas, escorpiões e serpentes, onde foi realizado um levantamento das fichas de notificação em análise retrospectiva qualitativa e quantitativamente registrados pelo Centro. Diante do exposto, é importante destacar que os projetos e extensão, a exemplo do PROBEX e FLUEX são importantes na contrapartida de instituições como a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) para a população paraibana. Além disso, o trabalho do Centro propicia o fortalecimento na identificação, notificação e controle das intoxicações.

Palavras-chave: Intoxicações; Animais peçonhentos; CEATOX-PB.

1. INTRODUÇÃO

As intoxicações exógenas representam um problema de saúde pública mundial (WERNECK; HASSELMANN, 2009), e podem ser entendidos como os efeitos prejudiciais causados pela exposição a alguns agentes como químicos, ou contato toxinas oriundas de animais peçonhentos (ANDRADE FILHO; MOURA; CAMPOLINA, 2013).

A identificação do agente tóxico e a avaliação exata do perigo envolvido são fundamentais para um tratamento eficaz (ZAMBOLIM et al., 2008).

O Brasil conta com 32 Centros de Informação, Atendimento e Assistência Toxicológica distribuídos em 17 estados da federação, desempenhando importante papel social, apesar disso, os dados epidemiológicos registrados por estes Centros são escassos, falta padronização na coleta e as informações são armazenadas de forma inadequada para análises estatísticas e abordagem multiprofissional (ZAMBOLIM et al., 2008).

Entende-se como acidente o evento de caráter não intencional e evitável, causador de lesões físicas e ou emocionais, podendo ocorrer em maior ou menor grau, sendo previsível e prevenível (BRASIL, 2000).

Os acidentes com animais peçonhentos (aranhas, escorpiões e serpentes) representaram juntos, em 2010, a segunda causa de intoxicações no Brasil com 19,22% das ocorrências (SINITOX, 2010), sendo a região Nordeste apresenta a menor incidência de ataques de serpentes peçonhentas (7,65 casos/100 000 habitantes) (OLIVEIRA et al., 2012).

Além disso, os acidentes com escorpiões também são muito comuns no Estado da Paraíba, no ano de 2010, o município de João Pessoa notificou 26,27% do total de casos registrados em todas as capitais do Nordeste, enquanto os casos de araneísmo, levando-se em consideração o mesmo município e período, foi de 23,52% em comparação ao total de registros para as capitais do Nordeste (SINITOX, 2010).

Apesar dos esforços concentrados pra otimização no atendimento aos vitimados por acidentes com animais peçonhentos, ainda há muito a ser feito, principalmente na melhoria das notificações e diminuição das subnotificações. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo investigar quantitativamente acidentes por aranhas, escorpiões e serpentes, ocorridos entre o período de janeiro a setembro de 2013, registrados pelo Centro de Assistência Toxicológica em João Pessoa, no estado da Paraíba, Nordeste do Brasil.

2 – METODOLOGIA

O presente estudo realizou uma investigação transversal, retrospectiva, quantitativa de dados epidemiológicos contidos nas fichas de notificação de pacientes vítimas de acidentes com aranhas, acidentes escorpiônicos e ofídicos, no período de janeiro a setembro 2013 registrados por um Centro de Assistência Toxicológica, no município de João Pessoa, utilizando as fichas de atendimento, as quais são registradas posteriormente no banco de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). A análise estatística dos dados foi realizada por meio da aplicação de testes de frequência simples. As informações dos gráficos e tabelas foram expressas com a utilização do programa Excel 7.0®.

3 - RESULTADOS

O Estado da Paraíba possui uma área de 53.439 km² com 223 municípios, situado na região Nordeste do Brasil com população estimada até o ano de 2010 em 3.766.528 habitantes (SARAIVA et al. 2012).

Os acidentes por animais peçonhentos representam grande número de atendimentos registrados pelo Centro de Assistência Toxicológica-PB em João Pessoa. A análise dos dados mostram que entre o período de janeiro a setembro do ano de 2013 foram notificados 1580 casos. Os acidentes escorpiônicos, dentre as notificações por animais peçonhentos representaram 90,5% do casos (1430 ocorrências). Até o mês de setembro o Centro registrou 78 casos de acidentes ofídicos (o que representou 4,95% de ocorrências com peçonhentos). Os acidentes com aranhas foram responsáveis por 4,55% das notificações com 72 casos (Figura 01).

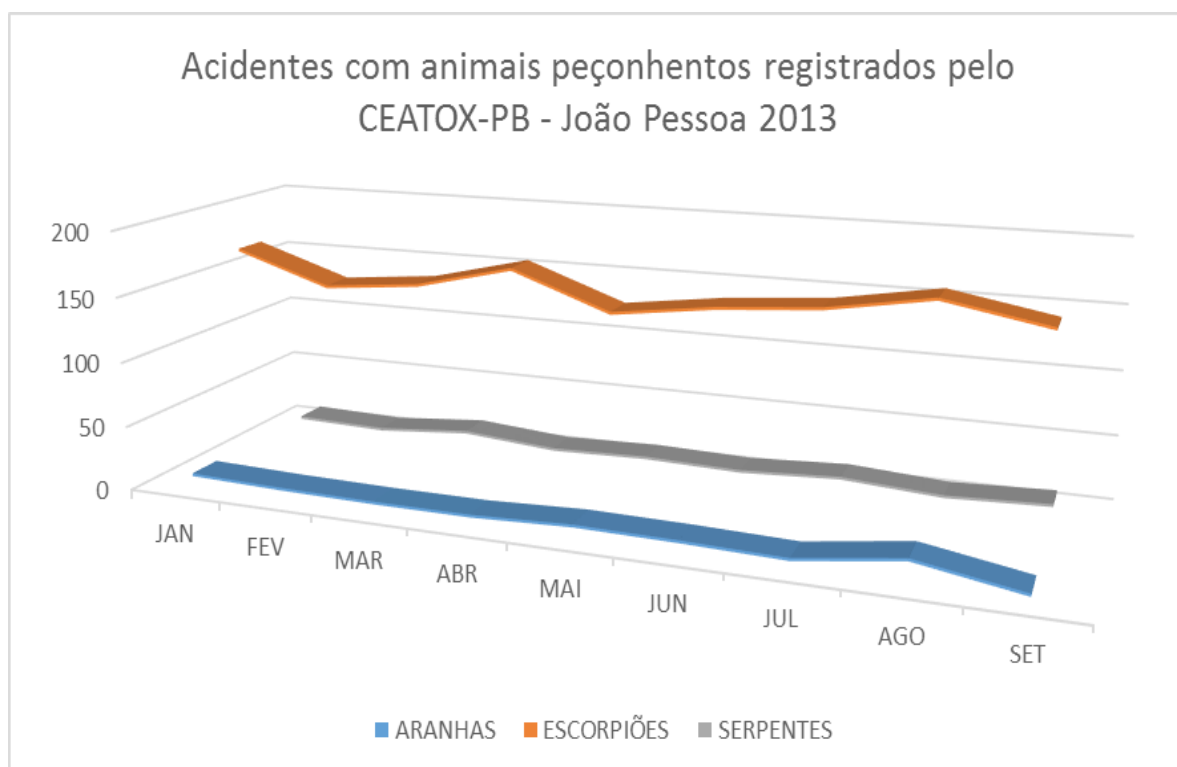


Figura 01 – Acidentes com animais peçonhentos registrados pelo CEATOX-PB no município do João Pessoa, entre os meses de janeiro e setembro de 2013.

A análise percentual mostra que os casos de escorpionismo mostram-se constantes durante os meses analisados com uma média aproximada de 159 casos ou 11% ao mês. Os registros por aranhas mostraram-se quase todo o período constante, com o maior número de casos notificados em agosto, representando 23,6% dos casos por araneídeos. Já os acidentes ofídicos também registraram maior número de casos nos meses de março e julho com 16,5 e 14% dos casos de ofidismo respectivamente (Figura 02).

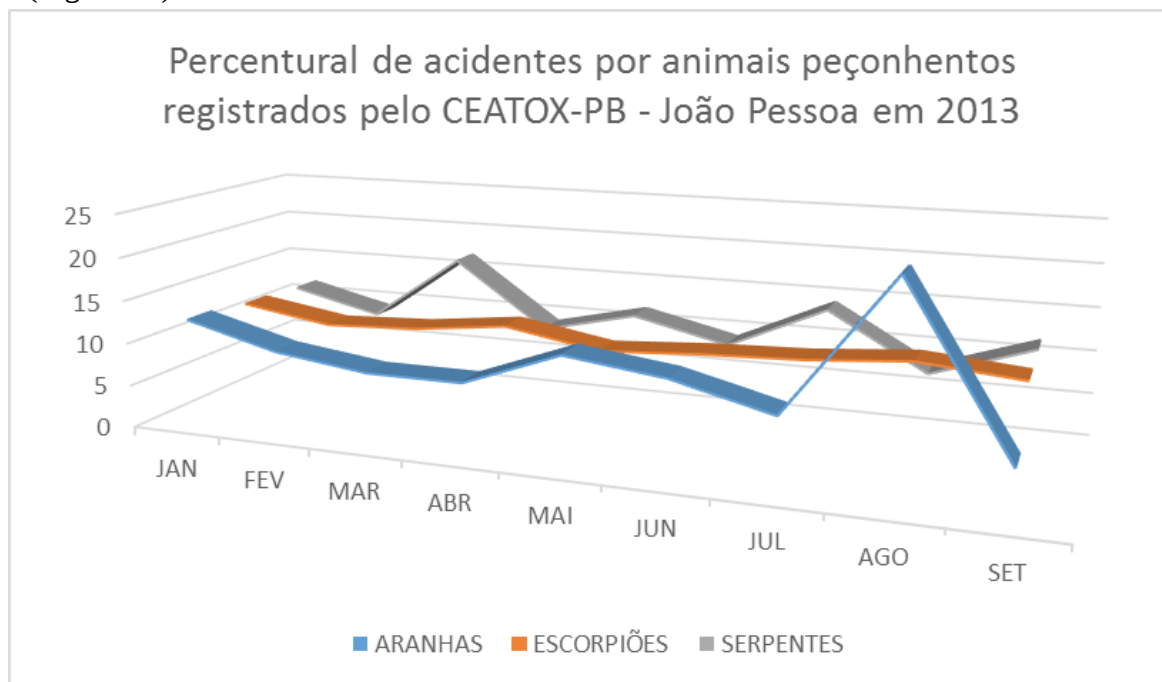


Figura 02 – Percentual de acidentes por animais peçonhentos registrados pelo CEATOX-PB no município de João Pessoa, entre os meses de janeiro e setembro de 2013.

Na análise de dados observou-se que o maior número de acidentes escorpiônicos corroborando com análise realizada por Oliveira e colaboradores (2010), mostrando grande prevalência de acidentes escorpiônicos nos municípios do sertão paraibano, porém, no tocante a frequência de casos o presente estudo mostra uma constância na frequência de casos em todos os meses analisados o que difere dos dados apresentados por Oliveira e colaboradores em 2010, os quais apresentaram maior frequência de casos nos meses de elevado índice de chuvas, bem como de temperatura local mais alta temperatura e época de maior atividade agrícola nas regiões do interior paraibano.

Em estudo sobre acidentes ofídicos realizado por Saraiva e colaboradores (2012), o aspecto da sazonalidade entre os meses de maio e agosto também foi observado no presente estudo. Além disso, os casos de araneísmo tiveram um pico em agosto, porém sem correlação sazonal.

4 - CONCLUSÃO

A análise dos dados compilados mostrou que os acidentes envolvendo animais peçonhentos, notificados pelo CEATOX-PB, em João Pessoa, apresentou elevada prevalência, principalmente, no tocante aos acidentes escorpiônicos, os quais apresentaram elevada prevalência. É importante lembrar que a notificação dos casos de forma correta com o preenchimento adequado das ficha de notificação contribuem para o melhor entendimento epidemiológico dos casos ocorridos tanto na capital como em cidades adjacentes do interior, bem como minimizando os casos subnotificados. Além disso, o trabalho mostra a importância dos registros de casos para medidas estratégicas, sejam elas preventivas e profiláticas a serem realizadas pelos órgãos competentes de saúde e educação da população, além da promoção de atividades sensibilizadoras para a importância do envio das notificações para o SINAN, contribuindo para o melhor entendimento em Saúde Pública no Estado.

AGRADECIMENTOS

A todos os funcionários do Centro de Assistência Toxicológica de João Pessoa e a todos os Extensionistas que compõem o quadro do Centro.

5 - REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência Secretaria de Políticas de Saúde - Ministério da Saúde. *Rev. Saúde Pública* 34(4):427-430, São Paulo, 2000.

OLIVEIRA, H.F.A.; LOPES, Y.A.C.F.; BARROS, R.M.; VIEIRA, A.A.; LEITE, R.S. Epidemiologia dos acidentes escorpiônicos ocorridos na Paraíba – Nordeste do Brasil. *Rev. Bras. Farm.* 8(2):86-96, 2012.

SARAIVA, M.G.; OLIVEIRA, D.S.; FERNANDES FILHO, G. M.C.; COUTINHO, L.A.S.A.; GUERREIRO, J.V. Perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos no Estado da Paraíba, Brasil, 2005 a 2010. *Epidemiol. Serv. Saúde* 21(3):449-456, 2012.

SINITOX. Casos Registrados de Intoxicação Humana e Envenenamento, Brasil. In: FIOCRUZ, Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas-SINITOX. [acessado 2013 Out 16]. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/sinitox/2010/sinitox2012.htm>. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica - RENACIAT; 2010.

WERNECK, G.L.; HASSELMANN, M.H. Intoxicações exógenas em crianças menores de seis anos atendidas em hospitais da região metropolitana do Rio de Janeiro. *Rev. Assoc. Med. Bras.* 55(3): 302-307, São Paulo, 2009.

ZAMBOLIM, C.M.; OLIVEIRA, T.P.; HOLFMANN, VILELA, C.E.B.; NEVES, D., DOS ANJOS, F.R.; SOARES, L.M.; TIBURZIO, L.S.; CARDOSO, L.A.S.; MURAD, M.B.; MAGALHÃES, M.G.; OPPERMAN, P.E.R.; GUIMARÃES, S.J. Perfil de intoxicações exógenas em um Hospital Universitário. *Rev. Med. de Minas Gerais*, 18(1): 5-10, 2008.